

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Julho de 1973 -

Praticamente encerrado o ano agrícola 1972/73 na agricultura paulista, calculos preliminares apontam ganhos reais de 8,6% no valor da produção, fruto principalmente dos altos preços alcançados no período.

As estimativas finais das safras no ano agrícola 1972/73, efetuadas em junho último, registraram alguns ganhos importantes do setor agrícola. Evoluíram de maneira favorável as produções de soja (48,6%), mamona (43,6%), tomate envarado (21,7%), cebola (19,5%), laranja (17,0%) e feijão (8,8%). Em contra partida, observaram-se reduções nos volumes produzidos de alguns dos principais produtos: amendoim (-51,5%), tomate rasteiro (-19,3%), café (-16,7%), milho (-13,4), arroz (-11,8%), algodão (-9,8%) e cana de açúcar (-5,4%). Estas quedas foram principalmente determinadas por redução das áreas de plantio nos casos de amendoim, tomate rasteiro, milho, algodão e cana de açúcar. Vale salientar ainda os bons rendimentos agrícolas obtidos em 1972/73 nas culturas de algodão, milho, mamona e tomate, por exemplo.

Preços

Os preços médios recebidos pelos agricultores apresentaram considerável aumento, conforme ilustrado pela figura 1, elevando-se o índice geral de 7,6% em relação ao mes passado. Resulta, tal aumento, de incrementos de 10,8% nos preços recebidos pelos produtos vegetais e 2,2% nos de produtos animais.

Os principais produtos responsáveis pela elevação do índice geral foram o café, milho, amendoim e batata.

As taxas de aumento verificadas nos diversos índices são superiores as registradas no mes de julho de 1972, com relação ao mes an

terior, quando foram também elevadas, aumentando o índice geral de 6,1%, o de produtos vegetais de 8,8%, mas o de produtos animais de 2,5%.

Com relação a janeiro de 1973 o índice geral aumentou de 22,9%, contrastando com a taxa de 7,1% registrada em período análogo no ano passado. É também significativo observar a comparação entre julho 1973 e julho 1972, quando o aumento do índice geral foi de 51,1%.

O comportamento dos preços pagos pelos agricultores conforme mostra a figura 2, tem demonstrado menores taxas de incremento, tendo porém, o índice geral, apresentando aumento significativo particularmente nos últimos meses. Assim é que ocorreu uma elevação de 4,0% em relação ao mes passado, resultante de 6,7% no índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor, e de 2,3% no de insumos fora do setor agrícola.

No mesmo período do ano passado a elevação no índice geral de preços pagos foi de 1,6%.

A figura 3 mostra nitidamente a situação favorável ao setor agrícola em termos de relações de troca, quando se computa a relação preços recebidos e preços pagos, já que o índice de paridade apresenta elevação, de 109,7% para 113,5%. Ainda mais favorável é a relação entre o índice de preços recebidos e o índice geral de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola.

Café

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores apresentaram sensível elevação, da ordem de 8,8%. Acumulam-se portanto os incrementos verificados de há vários meses, registrando-se uma elevação com relação a janeiro, de 22,2%.

Os aumentos verificados refletem o comportamento das cota-

ções internacionais, observando-se que os preços indicativos da O.I.C., evoluíram de níveis da ordem de 60,75 centavos de dólar em janeiro do corrente ano para 72,50 em fins deste mês. A tendência altista reflete a situação da relativa escassez do produto conforme ficou claramente indicado no ítel referente a café do Prognóstico 73/74 divulgado por este Instituto.

No âmbito interno, as contínuas elevações de preços constituem-se em incentivo decisivo, como fator do sucesso do Plano de Renovação e Revigoração da Cafeicultura, assim como do controle da ferrugem e de pragas como a broca e o bicho mineiro, cuja incidência tem mostrado recrudescimento, face as condições climáticas favoráveis a seu desenvolvimento.

Exportações

O volume exportado de produtos agrícolas ou intimamente ligados à agricultura apresentou ligeiro decréscimo em julho, comparativamente ao mês anterior. Especificamente, merecem destaques os seguintes: o açúcar que acusou um embarque de 214.000 toneladas registrando assim, até o momento, um aumento de 7% no volume exportado em relação ao mesmo período do ano precedente; a banana que, por via marítima, praticamente duplicou o volume registrado em igual período; o farelo de soja que já atinge um nível 133% superior a marca do ano anterior; a soja em grão com acréscimo de 50% e o suco concentrado de laranja com aumento de 24% em relação ao mesmo período de 1972.

Da mesma forma, merecem citações comparativas com igual período do ano anterior os seguintes produtos que apresentam sensíveis reduções no volume exportado: o amendoim com casca (-27%) e sem casca (-25%); os citros in-natura (-31%); os farelos de algodão (-59%) e de amendoim (-24%); o milho em grão (-68%); o óleo de amendoim (-55%) e o suco concentrado de limão (-42%).

Vale ressaltar, também, a performance dos sucos concentrados de uva e maracujá que veem apresentando ganhos sucessivos na exportação atingindo os expressivos aumentos de 1.933% e 100% respectivamente, em comparação a identico período do ano anterior.

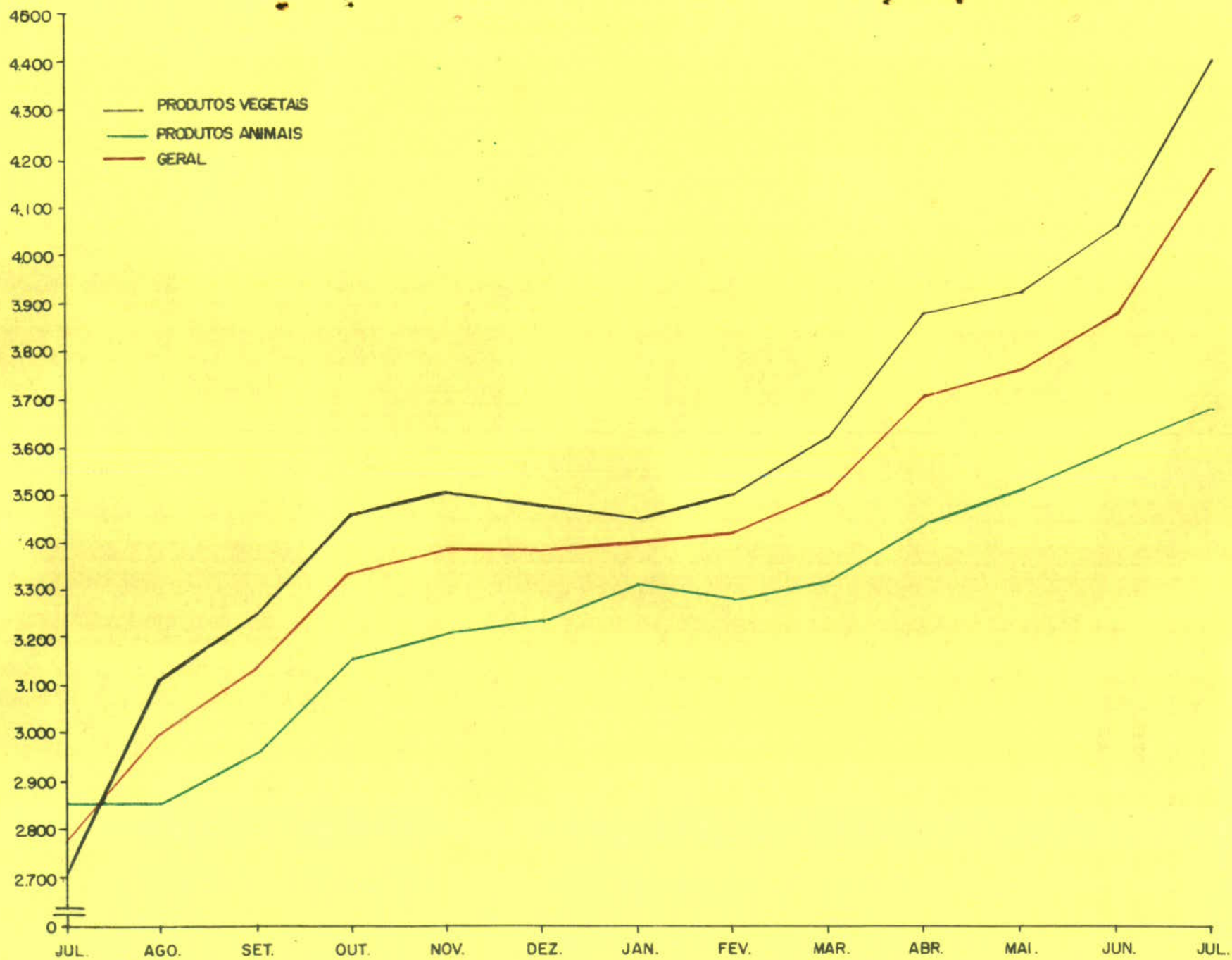


FIGURA I. — Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Julho de 1972 a Julho de 1973 — Base 1961/62.

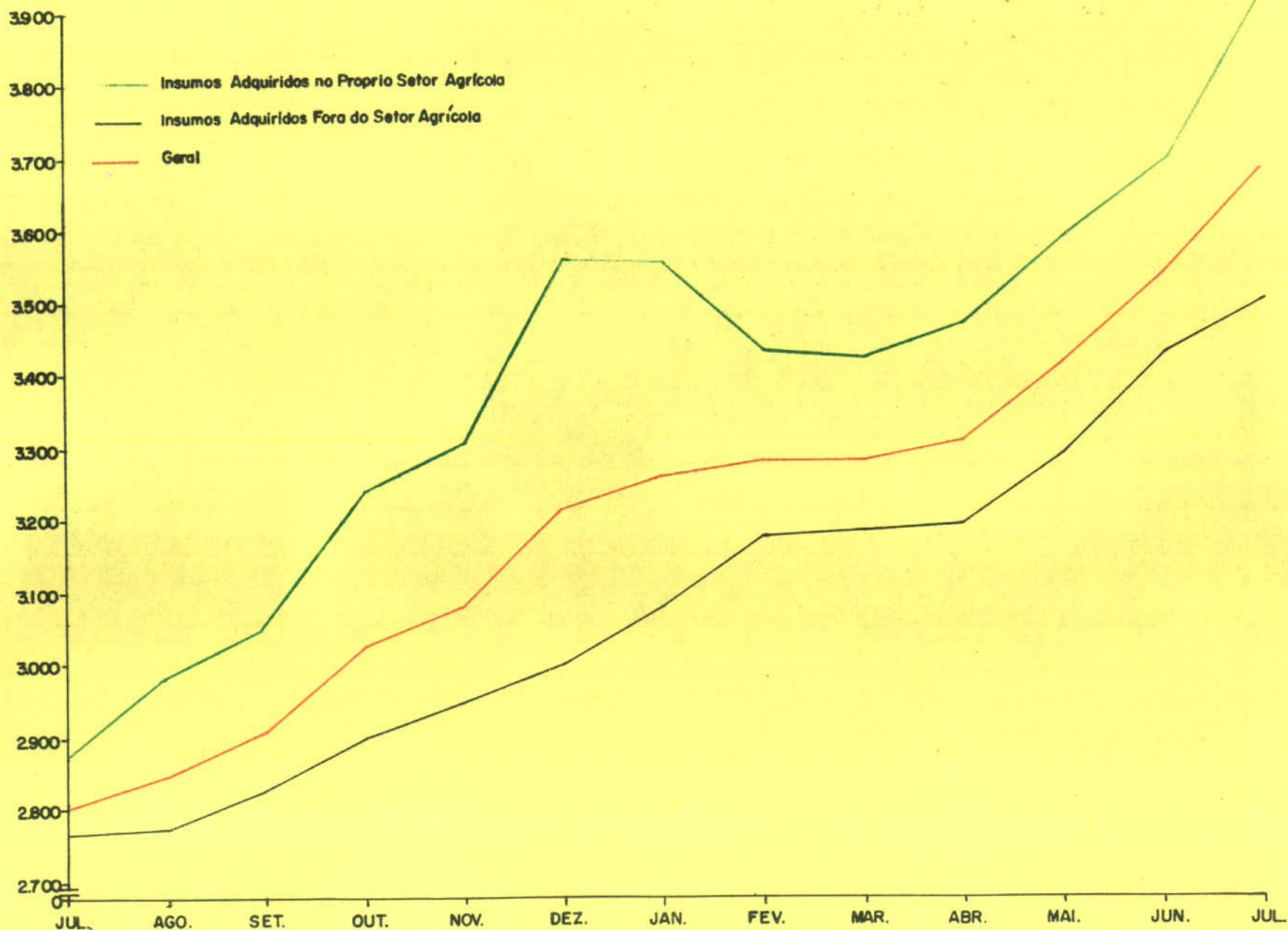


FIGURA 2.— Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Julho de 1972 a Julho de 1973 — Base 1961/62.

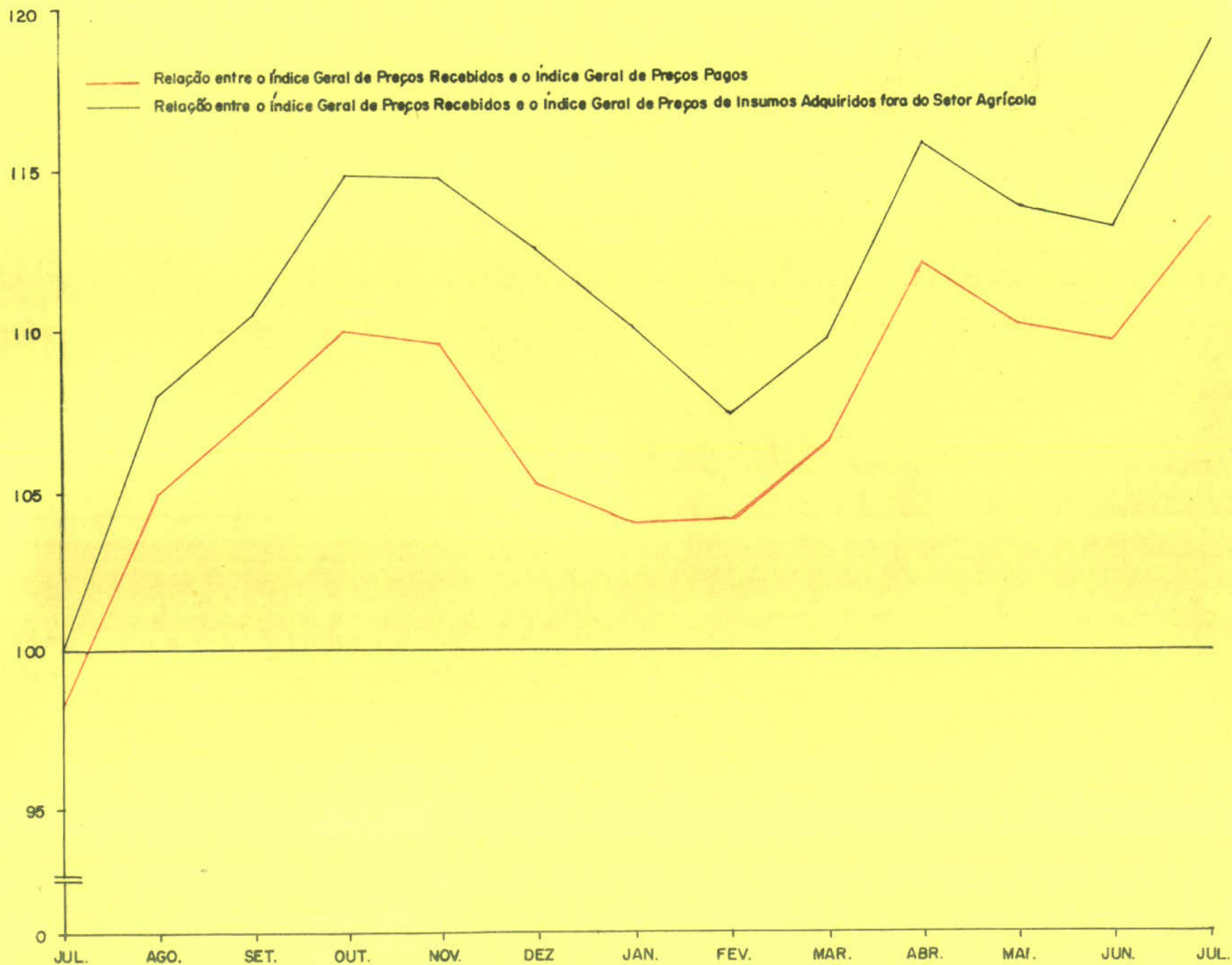


FIGURA 3.— Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Julho de 1972 a Julho de 1973 — Base 1961/62.